

A PESQUISA LINGÜÍSTICO-LITERÁRIA

Dr. Elvo Clemente

A pesquisa no campo das Letras tem o mesmo valor para o homem e a sociedade de nosso tempo que as pesquisas biológicas, que as pesquisas sociológicas, que as pesquisas tecnológicas. Toda a pesquisa deve estar a serviço do homem, para o melhor conhecimento e valorização do homem em vista dos seus fins temporais e eternos.

A nossa época costuma valorizar a pesquisa na área da Tecnologia, na área da Biologia, concede alguma importância à pesquisa em Educação e em Sociologia. A pesquisa na área das Letras nem sequer é aceita em alguns organismos de assistência ou de estímulo à pesquisa no País ou no Exterior.

A pesquisa na área das Letras refere-se a todos os aspectos da Língua escrita, falada, artística, popular, gíria em seus níveis e situações histórico-geográficas.

O Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras desde os primeiros dias ou melhor antes de ser estruturado, os seus iniciadores e estruturadores já pensavam em pesquisa, já realizavam pesquisas lingüísticas. Haja vista os Aspectos da Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, o Estudo do Português Fundamental, iniciado pelo Prof. Dr. Adelino Martins e com a vinda do Prof. Paul Rivenc da Universidade de Toulouse.

A pesquisa lingüística toma mais força, novos rumos com a implantação do Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras cujo objetivo é duplo: preparar o professor universitário e o cientista da língua.

Em 1970 a figura de Landon Lockett da Texas Austin University, imprimiu ao Curso a inquietação da investigação.

Leonor Scliar Cabral lançar-se-ia na pesquisa sociolingüística num primeiro momento e depois na psicolingüística formando-se com sua tese de Doutorado na USP uma das expressões mais elevadas nessa área.

Leda Bisol figura marcada pela pesquisa, no projeto NURC e ao mesmo tempo criando o projeto NOAM com os colegas Gilberto Scarton, Lyrís Wiedemann e Maria Helena Degani Veit, fez a pesquisa da Língua Escrita dos mobilizados em três regiões lingüísticas do RS. Depois o projeto NOAM continuaria sua atividade na pesquisa de línguas de contato, o grupo está acrescido de um elemento a Prof.^a Lia Lourdes Marquardt. A pesquisa prossegue em diversos pontos do Estado com estudos e trabalhos já bem adiantados.

Prof. Dr. Wilson Guarany, de saudosa memória nos anos de coordenação pedagógica estimulou a pesquisa bibliográfica em torno de textos estruturalistas e de textos de Semiologia.

De 1975 em diante com o Prof. Dr. Christian Lehmann despertou o interesse da pesquisa da língua dos tukunas. Em equipe com o Prof. José Marcelino Poersch foi feito o levantamento bibliográfico, contatos com o Museu Nacional, com a FUNAI e o Summer Institute de Brasília e de Lima. Dessa maneira a biblioteca do Curso de Pós-Graduação tem ampla bibliografia sobre o assunto da língua dos tukunas. Não foi efetivado o projeto da investigação por contratempos nas viagens aos campi avançados.

Em julho de 1976 foi realizado um curso de Introdução à Pesquisa Lingüística, estruturado pelo Prof. José Marcelino Poersch e desenvolvido durante quatro semanas por eminentes mestres de grande experiência: ANTHONY NARO, URBANO ZILLES, CHRISTIAN LEHMANN, FERNANDO JOSÉ DA ROCHA. Ao Curso estiveram presentes elementos de diversas universidades do Sul, do Centro e do Norte do País.

No campo da Literatura eram feitas outras pesquisas, por exemplo a pesquisa sobre o Simbolismo Rio-grandense realizada pela turma da Literatura Brasileira no 2.º semestre de 1975, tendo publicado os artigos na Revista Letras de Hoje. Outra pesquisa interessante foi a desencadeada pelo Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles sobre o Conto, que ocupa o n.º 18 de Letras de Hoje.

Dessa maneira a tradição das pesquisas lingüísticas e Literárias vai-se fortificando através de trabalhos científicos.

O Prof. Fernando José da Rocha estimula a pesquisa sobre os erros de linguagem e línguas de contato e de outros aspectos da sociolingüística.

Com a vinda do Prof. Guy Jucquois a pesquisa na PUC/RS toma outra dimensão. O mestre de Louvain aprofunda os estudos de Sociolingüística e de línguas de contato, bem como a investigação das línguas dos tukunas.

O Curso de Pós-Graduação estruturou dois centros de Pesquisa — trata-se do Centro de Pesquisas Lingüísticas sob a coordenação do Prof. Fernando José da Rocha e do Centro de Pesquisas Literárias sob a coordenação da Prof.^a Regina Zilberman.

O Conselho Universitário em sua sessão de 13 do corrente homologou a criação dos referidos centros.

Os campos estão abertos às iniciativas, às investigações cuidadosas e científicas no campo da língua e da literatura. Há muito chão para desbravar, há muito garimpo a vasculhar em busca da colheita promissora e do ouro que serão vida e força das novas gerações no estudo da Língua Portuguesa.

METAS PRIORITÁRIAS DE PESQUISA

(do Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUCRS)

José Marcelino Pörsch

1. Contexto Geral

O curso de pós-graduação deverá ser controlado por excelência de atividade criativa permanente. É a essa tarefa que se dá ênfase na medida em que os cursos exercem suas funções formativas e produzem um trabalho constante de investigação e análise. Com base nesta concepção, são elaboradas e estabelecidas as prioridades de um curso de pós-graduação: qualificar os recursos humanos de universidades e instituir pesquisadores para o trabalho científico. Será através desses instrumentos de ensino e pesquisa que se conseguirá transformar e estabelecer novas condições materiais e culturais da sociedade.

A pós-graduação, por força de sua própria estrutura e objetivos, não pode limitar-se ao ensino exclusivamente teórico. As prioridades existentes devem ser estabelecidas com espírito crítico. Com- vêm que o verdadeiro ensino — aquele que leva ao avanço e como deve ser entendido — exige o contato direto com a realidade e a pesquisa. Não se contenta com o ensino de estruturas e a dedução de conclusões sem que o trabalho de pesquisa seja realizado segundo as necessidades do contexto econômico, social e cultural de uma determinada região, país ou comunidade. Tarefas essenciais devem ser realizadas e novas tarefas devem surgir como fruto desta investigação. Problemas sociais e psicológicos que envolvem direta ou indiretamente o ensino devem ser analisados mediante dados concretos fornecidos ou pela pesquisa de laboratório ou pela pesquisa de campo.

O espírito de pesquisa na pós-graduação tem duas vertentes: a primeira refere-se ao trabalho científico e a segunda